

NOTAS

Ontem foi um dia azul no Catete, informa o cronista palaciano; nossos parabéns. Entrementes foi aumentado o preço do gás; um aumento gordo, de vinte centavos o metro cúbico. Em compensação continua a não haver telefones e hoje de manhã, por exemplo, eu tive de sair de casa e ir à casa de Di Cavalcanti para dar um recado a êle. A Companhia alega crise internacional criada pela guerra, não se sabe exatamente qual delas; e por isso não cumpre seu contrato — a não ser nas partes que lhe dão deslumbrantes lucros.

Fernando Sabino, Milor Fernandes (Vão Gôgo) e Oto Lara Rezende resolveram tomar um banho de civilização: pegaram um automóvel e foram a Cachoeiro de Itapemirim. A mesma providência inteligente será tomada hoje pelo poeta Vinicius de Moraes, escultor Ceschiatti e este vosso servo; e amanhã por vários senhores, inclusive um ministro, o sr. Euvaldo Lodi e muitos parlamentares. Mas vão todos de avião, para inaugurar o campo com brigadeiros, teco-tecos e bandas de música.

A NAB fez uma grande camaradagem arranjando um avião de 21 lugares para levar gente para a festa do "Dia de Cachoeiro", de maneira que merece nossos encômios.

Um jornal propõe que se resolva o problema do petróleo com o dinheiro do jôgo: os patriotas perderão na roleta mas sairão de cara alegre. Estão querendo mandar tropas para a Coréia, isto é, o sr. João Neves está querendo, o resto do país não. Proponho uma solução conciliatória: o sr. João Neves vá para a Coréia, nós instalamos um cassino no Itamaraty, produzimos petróleo e viramos potência. Poderemos também realizar o lindo plano que o sr. Adrian Samoloff propõe no jornal officioso "A Manhã": construir a "República da Babilônia", no morro do mesmo nome, com uma pequenina igreja, onde os jovens se casarão, um hotel anexo chamado "O ninho de beija-flor", onde êles se amarão, a "Piscina Amazonas" onde se banharão depois da meia noite e um "Castelo Inca-Guarani", com músicas indigenas típicas. Tudo de tanga, naturalmente.

Enquanto esperamos essas doguras, ficamos sabendo, através de Carlos Lacerda, que "algumas das maiores fortunas, individualmente consideradas, hoje no Brasil, se excetuarmos aquelas que resultam de indústrias ou de propriedade notórias, fortunas, em suma, feitas à custa do Estado... são de fiscais do consumo." E o Braga aqui, bobeando, fazendo crônicas!

Meu consolo é o José Lins do Rego (salve o Flamengo!) que apesar de ser fiscal do consumo, (e, de inhapa, o mais considerável romancista nacional), também tem de fazer crônicas para poder viver. Porque não multa ninguém, isso é contra a religião dele. No mais, tudo legal; adeus; e pode ser que eu vos escreva lá de Cachoeiro, mas desconfio que não.

28/6/51 R. B.

471